

Impacto das infecções oportunistas na mortalidade de pacientes com HIV: uma análise crítica

Júlia Fernandes Silva¹

Maria Gabriela Andrade Ferrer²

Maria Fernanda de Souza Santos Nocette³

Vitor Guilherme Santin dos Santos⁴

1-2Unicesumar, Maringá, Paraná, Brasil *endereço para correspondência E-mail:julia.fernandes.silva112@gmail.com

Introdução

O distúrbio causado pelo vírus da Imunodeficiência Humana é responsável por depleção linfocitária e consequente déficit da imunidade celular, tornando os pacientes infectados mais vulneráveis ao desenvolvimento de patologias secundárias. A coinfeção associada ao diagnóstico tardio, a não adesão ao tratamento e seguimento inadequado está relacionada com agravos nos índices de mortalidade.

Objetivos

Explorar a mortalidade em decorrência de infecções oportunistas em pacientes com HIV, identificando possíveis falhas na atuação da Atenção Primária à Saúde no Paraná.

Metodologia

Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa e descritiva, fundamentado em dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação entre 2012 e 2022. Foram analisados os casos de patologia pelo vírus HIV resultando em doenças infecciosas e parasitárias.

Resultados

Ao examinar a taxa de mortalidade em pacientes com HIV, observa-se maior prevalência dessas mortes em decorrência de infecções secundárias, especialmente a tuberculose. Pacientes com coinfeções, apresentam chances 30 vezes maiores de desenvolverem a forma ativa da doença, quando comparadas à população geral. Recomenda-se a testagem para HIV em todos os pacientes ao momento do diagnóstico em TB, visto que seu diagnóstico possibilita a introdução precoce da terapia antirretroviral. Além disso, infecções sexualmente transmissíveis, como a sífilis, são consideradas frequentes. Constata-se, portanto, uma relação direta entre o tratamento adequado e a ocorrência de coinfeções, a fim de evitar desfechos negativos. Ressalta-se também a importância da abordagem integral a tais pacientes, objetivando controle de ambas as infecções. Por esse motivo, o rastreamento da população-alvo é extremamente relevante, assim como o início de tratamento precoce, para prevenir o acometimento por infecções secundárias.

Conclusão

O agravo na taxa de mortalidade em decorrência de doenças infecciosas e parasitárias secundárias ao HIV, ressalta a importância do cuidado integral à saúde, incluindo o controle da carga viral e o início precoce do tratamento farmacológico.

Palavras-chave: Infecções por HIV; Epidemiologia; Saúde Pública.



Referências

Batista RM, Andrade SDS, Souza TFMP. Prevalência de casos de HIV/AIDS nos últimos 10 anos no Brasil. *Res Soc Dev.* 3 de novembro de 2021;10(14):e336101422149. doi 10.33448/rsd-v10i14.22149

Pereira GFM, Pimenta MC, Giozza SP, Caruso AR, Bastos FI, Guimarães MDC. HIV/AIDS, STIs and viral hepatitis in Brazil: epidemiological trends. *Rev Bras Epidemiol.* 2019;22(suppl 1):e190001. doi 10.1590/1980-549720190001.supl.1

Silva DGD, Lima RCC, Oliveira FGD, Otero SG, Natário RM, Pereira LTT, et al. Perfil epidemiológico de pacientes internados por HIV/AIDS no Brasil: Revisão integrativa da literatura. *Res Soc Dev.* 24 de julho de 2021;10(9):e19410917976. doi 10.33448/rsd-v10i9.17976

Macedo LF, Bastos TDR, Deprá JVS, Feio LPP, Braga TLGP, Paes ALV. Levantamento epidemiológico e fatores associados à coinfeção tuberculose/HIV no Brasil. *Rev Eletrônica Acervo Saúde.* 31 de janeiro de 2021;13(1):e5360. doi 10.25248/reas.e5360.2021

Cunha APD, Cruz MMD, Pedroso M. Análise da tendência da mortalidade por HIV/AIDS segundo características sociodemográficas no Brasil, 2000 a 2018. *Ciência Saúde Coletiva.* março de 2022;27(3):895–908. doi 10.1590/1413-81232022273.00432021

